



Foto: LadoAlto

Ação pastoral e social da Igreja nos 83 anos de Goiânia

Avenidas Araguaia, Goiás e Tocantins formam o manto de
Nossa Senhora no centro da capital

pág. 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



**A história de Goiânia feita
por homens e mulheres
tementes a Deus**

pág. 2

IMAGEM PEREGRINA



**Padroeira do Brasil
abençoa Campinas e
Aparecida de Goiânia**

pág. 4

VIDA CRISTÃ



**Igreja, presente na
fundação e no progresso
de Goiânia**

pág. 7

A IGREJA EM GOIÂNIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O Evangelho chegou a terras goianas, como em várias partes do Brasil, trazida por missionários viajando nos lombos dos cavalos. A história da Igreja, em todo o Estado de Goiás, até bem pouco tempo atrás integrado também pelo hoje Estado do Tocantins, registra centenas de incursões de bispos, padres, religiosos e leigos por regiões deste estado, estradas abertas pela coragem e pela esperança que alimentaram a vida e a vocação de tantos que doaram suas vidas pela formação das primeiras freguesias, vilas, lugarejos construídos sempre ao redor de uma Igreja Matriz, formadores dos primeiros núcleos urbanos.

Padre Luiz Palacin, da Ordem dos Jesuítas, registrou em diversos livros e artigos diversos aspectos dessa história. Recorde-se também dos registros deixados pelo padre Lima e tantos outros, além de diversos historiadores e pesquisadores, oriundos das várias áreas das ciências, que se debruçaram nas análises dos documentos que hoje se encontram nas bibliotecas das universidades que aqui estão, do material cuidadosamente zelado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central, pertencente à PUC Goiás, além de outras renomadas instituições. Ler essas histórias faz-nos ver o ardoroso empenho dos bispos com seus presbíteros, bem como de incontáveis leigos e religiosos que se dedicaram na difusão da verdade cristã, na celebração dos mistérios da Fé e na ação solidária junto aos mais pobres.

Em Goiânia, querida capital do estado de Goiás, a sede Arquiepiscopal foi canonicamente fundada em 26 de março de 1956, há exatos 60 anos, por mercê do papa Pio XII através da Bula *Santissima Christi Voluntas*. Antes, como Diocese de Goiás, a circunscrição territorial abrangia o Tocantins e parte do Triângulo Mineiro. Antes ainda, deve-se recordar do primeiro bispo da então Diocese de Goyaz, Dom Francisco Ferreira de Azevedo, conhecido como o “bispo cego”, que chegou em 1824 na antiga capital, depois de quatro outras tentativas de nomeação que não lograram êxito. Registre-se também a presença de Dom Emanuel Gomes de Oliveira, último bispo da então Diocese, tendo pastoreado até 1955, um ano antes da criação da nossa Arquidiocese.

A Catedral Metropolitana está aí, situada no centro da cidade, como marco da história da evangelização da Capital que neste ano completa seus 83 anos desde que, em local determinado pelo Arquiteto Urbanista Attilio Corrêa Lima, foi lançada a pedra fundamental da cidade, com missa celebrada pelo padre Agostinho Foster e acompanhada pelo Coral do Colégio Santa Clara. Somente 2 anos mais tarde é que foi criado o município de Goiânia, por Pedro Ludovico Teixeira, e a inauguração oficial aconteceu apenas em 1942, quando foi celebrado o “Batismo Cultural”, no Teatro Goiânia.

Obrigado a todos os leigos, religiosos, diáconos e padres que doaram e doam suas vidas pela evangelização nesta jovem cidade e seus arredores e também colaboraram para que Igreja tivesse sempre uma presença solidária e samaritana junto aos mais pobres.

Parabéns, Goiânia. Nossa Senhora Auxiliadora permaneça sempre intercedendo junto a Seu Filho por todos os que aqui habitam e cubra com seu manto de amor a todos as pessoas de boa vontade.

A todos Deus abençoe.

Editorial

“POR TÃO DENSO SIGNIFICADO PARA AS NOSSAS VIDAS, O GESTO MAIS CONDIZENTE COM A GRANDEZA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE GOIÂNIA É A BÊNÇÃO”

(DOM WASHINGTON CRUZ – CARTA PASTORAL DEUS TE ABENÇOE, GOIÂNIA!)

Os traços do urbanista Attilio Corrêa Lima sugerem que a parte mais antiga da nossa capital remete à imagem de Nossa Senhora, com seu manto e coroa. Na foto de capa desta edição é possível ver o desenho pelo triângulo formado entre as avenidas Tocantins, Araguaia e Paranaíba com a Avenida Goiás ao centro, tendo a Praça Cívica como ponto convergente. Goiânia surgiu sob a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora e continua assim, com a caminhada pastoral desta Igreja particular que desde o início desta cidade se fez alicerce da fé do povo

goianiense. Na reportagem de capa, apresentamos um pouco dessa ligação indissociável da Igreja com esta terra abençoada e acolhedora que celebra 83 anos. Em sua Palavra (pág. 2), Dom Washington Cruz lembra essa trajetória que teve início com os missionários que viajavam longas distâncias em lombos de burros, por causa do Evangelho. Ainda nesta edição, o Jubileu dos Coroinhas e Acólitos, no dia de Nossa Senhora Aparecida, e a acolhida da Imagem Peregrina em Aparecida de Goiânia (pág. 4).

Boa leitura!



Outubro: Mês Missionário

Coleta Missionária

Neste domingo (23), Dia Mundial das Missões, a coleta proveniente das ofertas em todas as paróquias do Brasil é destinada à dimensão missionária. É o modo encontrado pela Igreja de ajudar a evangelização de todos os povos. A data foi instituída pelo papa Pio XI em 1926. Além de ser um dia de oração e oferta, é um momento de os padres darem ênfase à importância de os cristãos se colocarem à disposição para servir na missão que se faz necessária local e mundialmente. As ofertas são enviadas pelas dioceses à sede nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília, que, por sua vez, destina os recursos para seis frentes de missão: *Obra da Propagação da Fé* (Roma), que investe em projetos de catequese, evangelização, estruturas diocesanas, comunidades religiosas; *Obra de São Pedro Apóstolo*, para projetos de formação e manutenção de seminários maiores e menores e casas de formação religiosa; *Obra da Infância Missionária*, para projetos materiais e de formação catequética, manutenção de creches, alimentação, educação e saúde; *Campanha Missionária*, para reembolso de despesas com impressos gráficos, transporte e mão de obra; *sede nacional das POM*, para manutenção da casa; animação missionária, aos cursos de formação missionária no Centro Cultural Missionário, em Brasília, e aos *projetos missionários* do Conselho Missionário Nacional (Comina) e dos Conselhos Missionários Regionais (Comires), via CNBB.



DATAS COMEMORATIVAS

23: Dia das Missões; Dia da Juventude Missionária; Dia da Santa Infância; Dia da Aviação Brasileira e do Aviador/
24: Início da Semana do Desarmamento; Dia das Nações Unidas / **25:** Dia do Santo Frei Galvão; Dia do Dentista;
Dia do Sapateiro; Dia da Democracia / **27:** Dia Mundial de Oração pela Paz / **28:** Dia do Funcionário Público

Reunião Mensal de Pastoral

TALITA SALGADO

A Reunião Mensal de outubro teve como tema principal a Teologia Pastoral da Igreja para Juventude. Discorreu sobre o assunto o bispo auxiliar Dom Moacir Silva Arantes, à luz do Evangelho e do magistério dos papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Dom Moacir salientou que o caminho se inicia com a evangelização do próprio jovem, trabalhando a dimensão da fé, dentro da vivência de cada um, nas suas relações, na maneira de agir. A fé dos jovens não deve ser apenas uma fé emocional, que os faça se sentirem bem, mas, sim, uma fé que os leve a se sentirem enraizados em Jesus Cristo. Cristo é a fonte da fé de um jovem e não uma experiência emocional. Uma experiência verdadeira de encontro com Cristo e, a partir desse encontro, vem a resposta à missão. A reunião também proporcionou à assembleia presente o testemunho de dois jovens: Thais Pires, da Paróquia São João Batista,

que viveu a experiência da última Jornada Mundial da Juventude, na Cracóvia, e Chamex, que recebeu peregrinos brasileiros na Polônia. Thais contou a experiência surpreendente do amor de Deus e como, a partir dela, sentiu-se mais preparada para convidar outros jovens a testemunhar uma vida com Cristo. Chamex falou da dificuldade de ser um jovem católico, que crê em Deus, em um país onde poucos jovens são ligados à Igreja. Para ele, a Jornada foi uma experiência transformadora de oração, fé e comunhão.

Em um segundo momento, o bispo auxiliar Dom Levi Bonatto discorreu sobre a Teologia dos Novíssimos, que trata da trajetória do homem após seu último suspiro, compreendendo: a morte, o juízo final, o inferno e o paraíso. “Cada homem recebe em sua alma imortal a retribuição eterna a partir do momento da morte, num Juízo Particular que coloca sua vida em relação à vida de Cristo, seja através de uma purificação, seja para entrar de ime-



Foto: Ana Paula Abrão

diato na felicidade do céu, seja para condenar-se de imediato para sempre” (CIC, n. 1022). Ao longo da explanação e com base no Catecismo da Igreja Católica, ele elucidou os pontos que compõem essa teologia, sendo eles: céu, inferno, purificação ou purgatório e o juízo final.

Nesse contexto, salientou-se o trabalho da Pastoral da Esperança para o próximo Dia de Finados, bem como as diretrizes para a missão, concernentes a esse ministério. O arcebispo Dom Washington Cruz manifestou o

desejo de que, no dia dedicado aos falecidos, a ser celebrado neste ano, os agentes pastorais estejam presentes em todos os cemitérios, a fim de acolher, orientar e rezar com as famílias. Ele ainda ressaltou a importância do trabalho contínuo da pastoral, durante o ano, junto às famílias enlutadas. Ao final, o diácono Geraldo, coordenador da Pastoral da Esperança, esclareceu um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido e foram dados os avisos. A próxima Reunião Mensal será no dia 12 de novembro.

Bênção aos vestibulandos e professores



Foto: Wesley Cruz

No dia 9 deste mês, estudantes do Ensino Médio que vão prestar vestibular, professores e outros profissionais da educação tiveram seus estudos e trabalhos abençoados por Dom Washington Cruz, durante missa celebrada pelo arcebispo, na catedral metropolitana. Essa missa, com a Bênção aos Vestibulandos, é

organizada em conjunto pela Arquidiocese de Goiânia, por meio do Vicariato para a Cultura e Educação, pela PUC Goiás e a Associação Nacional de Escolas Católicas (Anec). A bênção aos docentes foi alusiva ao Dia dos Professores e Auxiliares de Administração Escolar, comemorado em 15 de outubro.

Diocese de Rubiataba-Mozarlândia celebra Jubileu de Ouro



Clero da Diocese de Rubiataba-Mozarlândia com Dom Adair José Guimarães, Dom Giovanni d'Aniello e Dom José Carlos de Oliveira

Foto: Diocese de Rubiataba-Mozarlândia

No dia 16 de outubro, a Diocese de Rubiataba-Mozarlândia encerrou as comemorações do seu Jubileu de Ouro, com missa presidida pelo nuncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni d'Aniello, e concelebrada pelo bispo diocesano, Dom Adair José Guimarães, por Dom José Carlos de Oliveira, bispo emérito, e pelos padres da diocese. Na sua homilia, Dom Giovanni destacou que a presença do nuncio no jubileu é manifestação do carinho e proximidade do Santo Padre, o papa, junto do povo que celebra sua história. Disse ainda que

mais forte que a alta temperatura, própria da cidade de Mozarlândia, é o calor humano de acolhida e de fé do povo de Deus. O Jubileu diocesano de Rubiataba-Mozarlândia teve início em outubro do ano passado. Além dessa diocese, mais três completam 50 anos de criação e instalação neste ano: Anápolis, Ipameri, Itumbiara. Essas igrejas particulares integram a Província Eclesiástica de Goiânia, que junto com a Província de Brasília integram o Regional Centro-Oeste da CNBB, que compreende o estado de Goiás e o Distrito Federal.



Escola SAGRADA Família
Amor em educar.

4104-1177

www.EscolaSAGRADAFamilia.net

Berçário

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

UNIDADE I
C-18, nº 304 Sudoeste

UNIDADE II
Pena Chaves, 263
Vila Nova, Canaã



Paróquia Sagrada Família

A unidade dos acólitos e coroinhas ao redor da Imagem Peregrina

FÚLVIO COSTA E TALITA SALGADO

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, que foi acolhida pela Arquidiocese no Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no dia 9 de outubro, esteve presente também no Jubileu dos Acólitos e Coroinhas, no dia em que todo o país celebra a sua Padroeira, em 12 de outubro. O arcebispo Dom Washington presidiu a missa para a igreja que estava lotada de acólitos e coroinhas de várias paróquias.

O jovem Rafael Puglesi de Calça, 13 anos, veio da Paróquia Menino Jesus, do Alphaville. "Foi muito importante celebrar esse jubileu porque foi um momento especial de passar pela Porta Santa e de estar junto com todos os coroinhas nesta bela festa", disse. Além dele, mais 10 coroinhas daquela paróquia estiveram presentes. Júlia Naiara Silva de Andrade, 10 anos, que veio da Paróquia Nossa Senhora das Graças, do Jardim Guanabara, destacou

a unidade dos coroinhas na celebração do seu jubileu. "Foi um encontro importante em que eu não poderia deixar de estar junto, porque todos estavam muito unidos ao redor de Cristo, celebrando o Ano da Misericórdia e Nossa Senhora Aparecida", declarou. Para Isadora Moreira Furtado, 16 anos, da Paróquia Santa Luzia, da Vila Maria Dilce, o jubileu foi uma oportunidade de se reconciliar com Deus. "Além de motivador para o nosso serviço de acólitos e coroinhas, foi também um momento especial de passarmos pela Porta Santa, comungar e pedir perdão a Deus, a fim de vivenciarmos com mais intensidade o Ano da Misericórdia", afirmou.

Dom Washington Cruz, durante sua homilia, fez memória do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba, em 1717, pelos pescadores Filipe Pedroso, Domingos Garcia e João Alves, quando lançaram suas redes para pescar. Relatou a história que sucedeu depois com a inauguração da primeira capela, em 1745, a construção do



Foto: Flávio Costa

templo até a sua elevação à dignidade de Santuário de Nossa Senhora Aparecida e concessão do título de Basílica Menor em 1908, pelo papa Pio XI. O arcebispo enfatizou que Nossa Senhora Aparecida é Mãe e Padroeira do Brasil pela bondade de Deus, "que tem um plano de amor para o nosso país", e destacou que "a vida cristã, em nosso país, passa pela escola de Maria".

Após a celebração, Dom Washington orientou uma catequese sobre as Obras de Misericórdia espirituais e corporais e explicou o sentido das indulgências plenárias: "Ao atravessar a Porta Santa, todos aqueles que estão preparados lucraram a remissão das penas temporais devidas pelos pecados, ou seja, são libertos das manchas que os pecados deixam em nós".

Aparecida de Goiânia



Foto: Acervo Matriz de Campinas

Após a cerimônia de acolhida da Imagem Peregrina de Nossa Senhora Aparecida, na Basílica de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Matriz de Campinas, padre Vitor Simão, junto com uma delegação de 20 pessoas, a recebeu e seguiu para a Paróquia São João Batista, em Aparecida de Goiânia, onde ela foi acolhida por centenas de fiéis, que se mostravam

emocionados. Juntos, todos rezaram o Ofício da Imaculada Conceição, momento de oração e comunhão em que toda assembleia proclama louvores à Mãe de Deus. Padre Vitor descreve o momento como de forte devoção e emoção para o povo, que tem uma fé nata em Nossa Senhora Aparecida. Para o padre, isso move as pessoas a participarem de for-

ma muito pura, tanto da acolhida quanto dos diversos momentos que envolvem a Imagem Peregrina. Segundo ele, foi um momento de pedir, mas principalmente de receber inúmeras bênçãos para a paróquia. O sacerdote ressaltou a carreata como outro momento de expressão da fé, que não foi um mero percurso, mas um "caminhar" ao lado de Nossa Senhora que conduz até Jesus. Ao longo do trajeto, ele pôde observar inúmeras demonstrações de devoção em que pessoas trouxeram pequenas imagens da santa, permaneceram em frente às casas, choraram com a passagem da Imagem Peregrina e receberam as bênçãos dadas pelo padre. No Centro Cultural José Barroso, ao lado do Rodeio Show, os fiéis da Paróquia São João Batista se juntaram

em procissão aos da Matriz Nossa Senhora Aparecida, de Campinas, do padre João Batista, até chegar à Praça da Matriz, onde o arcebispo Dom Washington Cruz celebrou Missa Solene para centenas de fiéis de toda a região do Vicariato de Aparecida.

Ele afirma ter ficado muito sensibilizado com toda a programação e envolvimento tanto dos padres quanto das pessoas, que o momento foi de muita emoção, em especial a chegada à Matriz, dedicada à Padroeira, praticamente um santuário, considerando-se a grande fé e devoção popular, a idade da paróquia e a participação ativa dos fiéis. Para o arcebispo, a visita da Imagem Peregrina está proporcionando grandes momentos de fé a Maria.



62 3954.3826

f Escolas Arco-Íris Colégio Razão



MATRÍCULAS
ABERTAS!
2017

Berçário ao 9º Ano

Turnos: Matutino - Vespertino - Integral

UNIDADES

SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAÍÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO

Igreja: testemunha viva do processo de fundação e desenvolvimento de Goiânia

FÚLVIO COSTA

A Igreja se faz presente em Goiânia desde a década de 1930, quando o então arcebispo de Goiás, propulsor da educação nesta região, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, foi eleito presidente da comissão encarregada de escolher o local da nova capital do estado, pelo interventor Dr. Pedro Ludovico Teixeira. Com a mudança da capital para Goiânia, em 1933, os bispos das dioceses de Goiás e Porto Nacional-TO e das prelazias de Jataí, São José do Tocantins, Ilha do Bananal e Tocantinópolis, se reúnem, anos depois, para estruturar a Província Eclesiástica de Goiás, mas um fato inesperado acontece: “No dia 12 de maio de 1955, durante o evento em que se reuniram todos os bispos da província, no Seminário Santa Cruz, para aprovar o relatório final das mudanças sugeridas na estrutura física da Arquidiocese, o nosso arcebispo faleceu”, conta em seu livro *Notas Históricas*, monsenhor Nelson Rafael Fleury.



Frame de vídeo: Lado Alto

• O início de tudo

Por ocasião do lançamento da pedra fundamental de Goiânia, no dia 24 de outubro de 1933, uma missa foi celebrada onde hoje encontra-se a estátua do Bandeirante, no cruzamento das avenidas Goiás e Anhangüera. O grande orador do dia seria Dr. Pedro Ludovico.

A bênção da pedra fundamental do primeiro templo religioso de Goiânia se daria em 24 de maio de 1935, oficiada por Dom Emanuel e com missa presidida pelo monsenhor Abel. Foi nesse dia que Dona Gercina Borges Teixeira, esposa de Pedro Ludovico, colocou sob o patrocínio da Virgem Auxiliadora a nova capital. Mais tarde, Nossa Senhora Auxiliadora se tornaria, de fato, a Padroeira de Goiânia e da Arquidiocese.

• Arquidiocese de Goiânia

Em 1955, Dom Abel Ribeiro Camelo foi eleito vigário capitular. Em 26 de março do ano seguinte a Arquidiocese de Goiânia era criada pelo papa Pio XII, por meio da Bula Pontifícia *Sanctissima Christi Voluntates*. Seu primeiro arcebispo, o paraiibano Dom Fernando Gomes dos Santos, seria nomeado em 1957, aos 47 anos de idade, e permaneceria como pastor dessa Igreja até 1985. Nesse período fundaria a Revista da Arquidiocese, a Rádio Difusora e o Jornal Brasil Central; a Universidade Católica de Goiás, hoje PUC Goiás; participaria do Concílio Vaticano II e lutaria incansavelmente na defesa dos direitos humanos durante a Ditadura Militar. Dom Antonio Ribeiro de Oliveira assumiria o báculo no mesmo ano. Seria o bispo da comunidade e participação até 2002, aquele que acolheria São João Paulo II e

participaria ativamente da fundação da Arquidiocese e Província Eclesiástica de Palmas (TO). Hoje Goiânia é a Província Eclesiástica (união de várias dioceses) mais antiga do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), conta com 119 paróquias e oito quase-paróquias em 27 municípios que têm uma população de 2,4 milhões de habitantes.

Em sua primeira Carta Pastoral, *Igreja em Goiânia – caminhos pasto-*



Inauguração oficial de Goiânia, em 5 de julho de 1942

Foto: Acervo IPEHBC

rais, de 2004, nosso arcebispo Dom Washington Cruz lançaria as grandes dimensões do testemunho e evangelização desta Igreja particular, destacando que evangelizar é a sua vocação e missão, em sintonia com a renovação de toda a Igreja pós-conciliar. O arcebispo também apontaria a perspectiva do serviço, na construção de uma sociedade ética e solidária e a perspectiva do diálogo e do anúncio como vocações primordiais desta porção do povo de Deus. Já naquele ano de 2004, Dom Washington indicaria os caminhos de evangelização na Igreja de Goiânia: sociocultural da grande cidade; plural da vida urbana; evangelizador e preferencial pelos pobres; evangelizador na política e ecologia e discípulo de Jesus, considerando o testemunho dos cristãos de ontem e de hoje.

• Ação pastoral

Três anos mais tarde, Dom Washington lançaria a sua sexta carta pastoral, *A evangelização na Arquidiocese de Goiânia*, na qual, com base na história e no presente, explicaria os eixos da ação evangelizadora na Arquidiocese. “A evangelização não é uma estratégia e não se esgota em programas: é uma paixão inflamada de amor. Só o amor a Jesus Cristo

nos levará a não esmorecer no ardor evangelizador e missionário. Os evangelizadores devem estar centrados em Jesus Cristo”, diz um trecho do documento (pág. 12).

• Obras Sociais

As obras sociais, bem como algumas pastorais, são administradas por paróquias, institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica. Ao todo são 65 obras sociais registradas. Segundo balanço feito em 2012, o conjunto dessas instituições atende, em média, 75 mil pessoas por mês; 31% delas atuam na área da saúde, 17% na educação infantil e 52% são iniciativas para promoção e formação humana. A Jornada da Cidadania, expressão da solidariedade na Arquidiocese, em 2016, somou 564.311 atendimentos a 102 mil pessoas.

• Educação

A Universidade Católica de Goiás, hoje PUC Goiás, fundada por Dom Fernando Gomes dos Santos, em 1957, era o sonho de Dom Emanuel que anunciou a intenção de criá-la durante o 1º Congresso Eucarístico de Goiânia, em 1948. Abriu caminho à criação das faculdades e escolas superiores e, para a implantação, foram chamados especialistas em dirigir universidades: os padres jesuítas. Atualmente, esta que foi a primeira universidade do Brasil Central conta com 43 cursos e 25.122 alunos na graduação; 52 especializações; 12 mestrados e 4 doutorados, além de 503 projetos de pesquisa em andamento.

Como bem disse Dom Washington Cruz em sua Carta Pastoral *Deus te abençoe, Goiânia!*, em celebração e homenagem ao aniversário de 80 anos da capital, em 24 de outubro de 2013, “ao celebrarmos o aniversário da cidade, aproveitamos esse tempo para agradecer a graça da fé cristã, vivida e testemunhada em nossa cidade. É um tempo especial para refletir sobre a presença pública da Igreja e sobre a sua relação com as forças vivas e atuantes da cidade. É uma forte convocação pra que vivamos com autenticidade e com compromisso a unidade, a compreensão, o diálogo e a mútua ajuda a fim de que a cidade possa dizer de nós, como Igreja, o que diziam dos primeiros cristãos: ‘Vejam como eles se amam’. É uma oportunidade singular para retomar os estudos realizados nas últimas décadas sobre a pastoral urbana, re- vendo as metodologias, linguagem, organização, formação e espiritualidade para a presença e atuação em nossa querida cidade”.

Leia Também Artigo na pág. 7

Deus liberta de todas as falsas ilusões que escravizam

Prezados irmãos e irmãs!

O trecho que ouvimos falar-nos da misericórdia de Deus que se realiza na Redenção, ou seja, na salvação que nos foi oferecida mediante o sangue do seu Filho Jesus (cf. 1Pd 1,18-21). A palavra “redenção” é pouco utilizada e, no entanto, é fundamental, porque indica a libertação mais radical que Deus podia ter alcançado para nós, para a humanidade inteira e para toda a criação. Parece que o homem de hoje já não gosta de ser libertado e salvo por uma intervenção de Deus; com efeito, o homem contemporâneo ilude-se com a própria liberdade, como força para obter tudo. E chega a vangloriar-se disso, mas na realidade não é assim! Quantas ilusões são vendidas sob o pretexto da liberdade, e quantas novas formas de escravidão são criadas nos nossos dias em nome de uma falsa liberdade! Existem tantos escravos: “Faço isto porque o quero, uso drogas porque gosto, sou livre, faço isto e aquilo”. Trata-se de escravos! Tornam-se escravos em nome da liberdade. Todos nós vimos pessoas desse tipo que, no final, ficam arrasadas. Precisamos que Deus nos liberte de todas as formas de indiferença, egoísmo e autossuficiência.

As palavras do apóstolo Pedro exprimem muito bem o sentido da nova condição de vida à qual somos chamados. Fazendo-se um de nós, o Senhor Jesus não assume apenas a nossa condição humana, mas também nos eleva à possibilidade de ser filhos de Deus. Mediante a sua morte e ressurreição, Jesus Cristo, Cordeiro sem mancha, venceu a morte e o pecado para nos libertar do seu domínio. Ele é o Cordeiro que foi sacrificado por nós, a fim de que nós pudéssemos receber uma vida nova, feita de perdão, amor e ale-



Foto: Reprodução

“
Quanto mais
carências temos,
tanto mais o
seu olhar sobre
nós se enche de
misericórdia.
Ele sente uma
compaixão
piedosa por nós,
porque conhece as
nossas fraquezas”

(Mt 11,6)

gria. São bonitas estas três palavras: perdão, amor e alegria. Tudo aquilo que Ele assumiu foi também redi-

mido, libertado e salvo. Sem dúvida, é verdade que a vida nos põe à prova e às vezes por esse motivo nós sofremos. No entanto, nesses momentos, somos convidados a fixar o nosso olhar em Jesus Crucificado, que sofre por nós e conosco, como prova certa de que Deus não nos abandona. Contudo, nunca podemos esquecer que nas angústias e nas perseguições, assim como nas dores quotidianas, somos sempre libertados pela mão misericordiosa de Deus que nos eleva a Si, conduzindo-nos a uma vida nova.

O amor de Deus é ilimitado: podemos descobrir sinais sempre novos que indicam a sua atenção por nós e sobretudo a sua vontade de nos alcançar e de nos preceder. Não obstante seja marcada pela fragilidade do pecado, a nossa vida inteira encontra-se sob o olhar de Deus que nos ama. Quantas páginas da Sagrada Escritura nos falam da pre-

sença, da proximidade e da ternura de Deus por cada homem, de forma particular pelos mais pequeninos, pobres e atribulados! Deus tem uma grande ternura, um amor profundo pelos mais pequeninos, pelos mais frágeis, pelos descartados da sociedade. Quanto mais carências temos, tanto mais o seu olhar sobre nós se enche de misericórdia. Ele sente uma compaixão piedosa por nós, porque conhece as nossas fraquezas. Conhece os nossos pecados e perdoa-nos; perdoa-nos sempre! Ele é deveras bom, o nosso Pai é muito bom!

Por isso, estimados irmãos e irmãs, abramo-nos a Ele e acolhamos a sua graça porque, como reza o Salmo, “a misericórdia se encontra no Senhor / nele é copiosa a redenção” (130 [129], 7).

+ *Franciscus*

Audiência Jubilar do papa Francisco. Praça São Pedro, 10 de setembro de 2016

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

A Igreja e a nova capital de Goiás

ANTÔNIO CÉSAR CALDAS PINHEIRO
Doutor em Documentação, membro do IPEHBC / PUC Goiás

A década de 30 seria um marco na história de Goiás. A construção da nova capital, pensamento acalentado desde o século XVIII, começava a se tornar realidade.

A Igreja Católica, na pessoa do arcebispo Dom Emanuel Gomes de Oliveira, ao ser chamada para cooperar com aquele momento histórico, auxiliou desde a primeira hora, mesmo porque Dom Emanuel, então arcebispo de Goiás, fora sempre um entusiasta pelo progresso da terra goiana e sabia que a nova capital carregaria para o Brasil Central um onda de desenvolvimento.

Sempre solícita, a Igreja se fez presente em diversos momentos importantes da história de Goiânia. Celebrou com fé a inauguração oficial da nova capital, em 1942, solenidade chamada carinhosamente de o "Batismo Cultural de Goiânia". Em 1948 carreou para Goiás o olhar católico do Brasil, com a realização do Congresso Eucarístico de Goiânia e, em 1958, realizou a quarta reunião da CNBB na cidade, convidando o episcopado nacional aqui reunido a conhecer a construção de Brasília, então canteiro de obras e esperanças do País.

No campo educacional, o trabalho da Igreja Católica em Goiânia foi fecundo. Até a década de 1960 foram criados vários colégios religiosos que atendiam as famílias que

aqui chegavam. O Colégio Santa Clara, fundado pelas Irmãs da Terceira Ordem Seráfica, hoje Franciscanas da Ação Pastoral, atuava em Campinas desde 1921 e foi o primeiro colégio católico a atender à nova capital. Em 1937, foi fundado o Colégio Santo Agostinho, das Irmãs Agostinianas Missionárias; o Ateneu Dom Bosco, dos Padres Salesianos, em 1941; o Externato São José, das Irmãs Dominicanas, em 1948; o Maria Auxiliadora, das Irmãs Salesianas, em 1956; o Colégio Marista, dos Irmãos Maristas, em 1962, e o Colégio Santo Agostinho, dos Eremitas de Santo Agostinho, em 1964.

Em 1937, foi criada, sob o patrocínio da primeira dama, Dona Gercina, a Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, que no início esteve sob a direção das Irmãs Missionárias Agostinianas e, posteriormente, a partir de 1942, com os trabalhos assumidos pela Congregação das Filhas de São Vicente de Paulo que naquele mesmo ano fundou a Escola de Enfermagem.

A Igreja criou ainda, em Goiânia, algumas faculdades. Em 1959, com a reunião de algumas delas, foi possível a criação da primeira Universidade do Centro-Oeste do Brasil, a hoje Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Foram, por ordem: Faculdade de Enfermagem, criada em 1944; Faculdade de Filosofia, 1948; Faculdade de Farmácia e Odontologia, 1945 (posteriormente incorporada à UFG); Faculdade de Ciências Econômicas, 1951; Faculdade de Be-



Dom Emanuel, cognominado o "Arcebispo da Instrução", lançou o ideal de criação de uma Universidade Católica (hoje PUC Goiás) no 1º Congresso Eucarístico de Goiânia, em 1948

las Artes, 1952; Faculdade de Serviço Social, 1957; Faculdade de Direito, 1959. Dom Emanuel ainda deixou alguns estudos e documentos para a implantação da Faculdade de Medicina que seria criada mais tarde como integrante da UFG.

Em 1956, foi criada a Arquidiocese de Goiânia, sendo a nova capital elevada à condição de sede metropolitana. No ano seguinte, 1957, tomou posse o seu primeiro arcebispo, Dom Fernando Gomes dos Santos (1957 – 1985), sucedido por Dom Antonio Ribeiro de Oliveira (1985 – 2002) e Dom Washington Cruz, nosso atual pastor.

Sem dúvida, a Igreja Católica tem prodigalizado a sua contribuição para com o progresso de Goiânia, cidade que viu nascer e cujo desenvolvimento acompanha com zelo e especial solicitude.

Dom Washington, por ocasião dos 80 anos de Goiânia, legou aos

goianienses uma instrutiva Carta Pastoral intitulada *Deus te abençoe Goiânia!*. Ele termina essa carta com uma bela oração que bem demonstra o sentimento e zelo da Igreja arquidiocesana para com a sempre nova capital de nosso Estado.

OREMOS POR GOIÂNIA

Senhor Jesus Cristo, pelo mistério da encarnação cresceste em sabedoria e graça na cidade de Nazaré, percorreste as cidades de Cafarnaum, de Caná, de Jerusalém, e tantas outras vilas, aldeias e cidades, curando, restaurando, ensinando, libertando, salvando e dando a vida pela vida de muitos.

Nós, confiantes, humildemente Te pedimos: Entra e permanece no coração de Goiânia. Abençoa todos os seus habitantes. Guarda, em Teu amor, todos, vivos ou falecidos, que moraram e edificaram esta cidade, em seus 80 anos de história.

Pela intercessão de Tua e nossa Santa Mãe Auxiliadora, Padroeira de Goiânia, concede-nos um futuro de paz, de justiça, de pão, de fraternidade, de beleza, de vida e de felicidade. Amém.

PUC

NOTÍCIAS

Inscrições para mestrados e doutorados terminam dia 31

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e outros dez programas de mestrado e doutorado estão com inscrições abertas até o dia 31, pelo site pucgoias.edu.br/mestrado-doutorado. Ao todo são oferecidas 286 vagas em 11 programas.

Mais de 2,7 mil pesquisadores concluíram seus estudos nos programas *stricto sensu* da PUC Goiás. Atualmente, a universidade também possui 18 pesquisadores em estágio pós-doutoral. Desde 2014, 11 pesquisadores concluíram o pós-doutorado.

Universidade comemora 57 anos reforçando identidade comunitária

Primeira universidade fundada no Centro-Oeste brasileiro, a PUC Goiás comemora, neste mês de outubro, seus 57 anos de história. Para o momento, foi realizada, no dia 17, uma celebração eucarística seguida da homenagem a 16 funcionários e docentes que completam, neste ano, 35 anos dedicados à instituição, na Paróquia Universitária São João Evangelista, Setor Leste Universitário.

Em quase seis décadas, a PUC Goiás se destacou no atendimento à comunidade, por meio de ações como a Jornada da Cidadania, realizada anualmente, e de seus programas e projetos permanentes de extensão como o Alfadown e a Escola de Formação da Juventude. O impacto e a relevância da instituição para avanços nas áreas da educação e da ciência no Brasil também chamam a atenção.

"É uma data muito especial para nós. A PUC Goiás foi a primeira universidade fundada na região e antecede a criação de Brasília, por exemplo. Goiânia era, ainda, uma pequena cidade, com cerca de 70 mil habitan-



tes", destaca o reitor Wolmir Amado. A título de comparação, hoje, pelos corredores da universidade, passam mais de 25 mil alunos de graduação, pós-graduação, além de mais de 2,5 mil professores e funcionários. Somente na graduação, já foram quase 100 mil diplomas expedidos.

Após o mês de comemorações e reflexões, a universidade volta seus esforços estratégicos para as metas

estabelecidas para o seu Jubileu de Diamante, quando completará 60 anos de atividade, em 2019. Entre a lista de prioridades, o reitor da instituição, professor Wolmir Amado, cita a continuação das ações do Projeto Identidade. "Ele visa fortalecer o senso de pertencimento, mas sempre em vista de compartilhar os valores e a missão, de criar um espírito de comunidade", afirma.



DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES
(Seminarista) Seminário Interdiocesano
São João Maria Vianney

"Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido" (Lc 19,10)

O Evangelho do próximo domingo nos apresenta a história de um homem pecador e desprezado pelos seus contemporâneos, que se encontrou com Jesus e descobriu n'Ele o rosto do Deus misericordioso. Convidado a sentar-se à mesa do "Reino", esse homem egoísta e mau se deixou transformar pelo amor de Deus e se tornou um homem generoso, capaz de partilhar os seus bens e de se mover com a situação dos pobres. Jesus disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa" (Lc 19,5b). Jesus não disse que



Foto: Reprodução

iria dar uma passadinha na casa dele. Ele disse que iria ficar. Não é apenas um encontro temporário, pois Aquele que veio, veio para ficar. E quando Deus fica na nossa vida, de fato, somos encontrados e um processo de transformação acontece em nós. Se você quer hoje, realmente, ser uma pessoa diferente aos olhos humanos, faça como Zaqueu: chame a atenção de Cristo para você! E verá que Ele vai querer permanecer em sua casa, mas não só na área de sua casa, mas em toda ela, ou seja, em toda sua vida, pois Cristo se importa com você.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 19,1-10 (página 1298 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Prepare o ambiente de oração num lugar e horário de relativa calma: a Bíblia e uma vela acesa, o Crucifixo diante dos olhos, ou ainda uma imagem de Jesus, de Nossa Senhora (aquela que sempre acolheu o Verbo divino). Inicie com um canto, ou simplesmente faça o 'sinal da Cruz' sobre si, colocando-se na presença de Deus.
2. Leia o texto do Evangelho com tranquilidade: uma, duas, ou até três vezes. Observe bem o local onde tudo acontece, os gestos de Jesus, a atitude de Zaqueu e a reação da multidão.
3. Volte ao texto, valorizando as falas de Jesus: - *Hoje eu devo ficar na tua casa...* (19,5b); *Hoje aconteceu a salvação...* (19,9a); *...o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido* (19,10). Permita que essas palavras sejam uma comunicação de Jesus a você, ouvindo-as dirigidas a si mesmo (a), uma a uma.
4. Qual visão sobre Cristo tem permanecido em sua mente, em seu coração? Você está em paz com Ele? Considere sua resposta de fé diante d'Ele e peça Sua luz. E conclua esse encontro com o Senhor, falando de sua vida, relacionando-a com a Palavra lida e meditada.

(ANO C, XXXI Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Sb 11,22-12,2; Sl 144 (145); 2Ts 1,11-2,2; Lc 19,1-10).

ESPAÇO CULTURAL



Corações ao Alto

A obra é composta por histórias de fé sobre curas e milagres que Pe. Marcos Rogério vivenciou em visitas a hospitais e casas, no contato com as pessoas que chegavam a sua paróquia para expor suas vidas e suas relações com Deus. Segundo o autor, são histórias ouvidas por ele, que são vividas por essas pessoas e, sobretudo, sentidas no coração. O título Corações ao Alto é um convite para colocar o nosso coração Naquele que é o Autor de toda graça, para estar na Sua presença.

Título: Corações ao Alto / Autor: Pe. Marcos Rogério / Editora: Petra Editora



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA
VISITA PARÓQUIAS

OUTUBRO 2016

- 23/10 – Santo Antonio das Grimpas (Hidrolândia)
- 24/10 – Catedral – Aniversário de Goiânia – (Centro)
- 25 a 31/10 – Sagrada Família (Vila Canaã)

NOVEMBRO 2016

- 1/11 – Divino Pai Eterno (Aparecida de Goiânia)
- 2 e 3 – N. Sra. Aparecida (Jd. Primavera)
- 4 e 5 – N. Sra. Rainha do Povo (Vila Regina)

Publicidade

CINETEATRO
AFIPE O PALCO
DE TRINDADE

Onde nossa história, fé e cultura entram em cena

A Afipe restaurou o antigo Cine Mara e proporciona agora uma nova opção de entretenimento para Trindade.



Rua Dr. Irany Ferreira, 26, Centro (Praça da Matriz). Trindade - GO
Consulte a programação: www.cineteatro.paieterno.com.br

